

RUA ROXO MOREIRA

Decreto nº 4594 de 31-12-1974

Protocolado nº 19.817 de 19-06-1973 em nome de Prefeito Municipal e Maria Beatriz Carvalho Moreira

Formada pela rua 9 da Cidade Universitária Campineira, no Distrito de Barão Geraldo

Início na rua Dr. Antonio Fessel

Término na rua dr. José Anderson

Cidade Universitária Campineira

Distrito de Barão Geraldo

Obs.: Do decreto consta: Roxo Moreira - Jornalista - (1922-1973). Este decreto foi assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Dr. Lauro Péricles Gonçalves.

#### ROXO MOREIRA

José Augusto Rôxo Moreira, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 09-01-1922 e faleceu em Campinas, a 18-06-1972. Era filho de Emerson José Moreira e Maria da Paz Rôxo Moreira e foi casado com Maria Beatriz Carvalho Moreira, com quem teve quatro filhos. Mudando-se sua família para Ribeirão Preto e, posteriormente, para Franca, onde seu pai exercia atividades no comércio do café, José Augusto iniciou seus primeiros estudos no Colégio Champagnat, de Franca. Seguiu para São Paulo, onde cursou o ginásio no Colégio "São Bento" preparando-se para o pré-politécnico. Antes de prestar seus exames, no entanto, encetou uma viagem por todo o Norte e Nordeste do Brasil, onde lhe foi dado a observar a grande disparidade de estilos de vida e a falta de comunicação, quando a saúde de seu pai abalada, fê-lo retornar para colaborar no trabalho com seu progenitor. Começou a surgir então o José Augusto industrial, de notável espírito humano e empresarial. Essa atividade e pesados encargos fê-lo transferir-se para Campinas, onde à frente da COTAI - Cia. Têxtil-Agro-Industrial, iniciou suas atividades em nossa cidade. Em 1960 adquiriu o jornal "Diário do Povo", propondo-se a reorganizá-lo, ampliá-lo e equipará-lo aos jornais do mais alto nível do país. Contratando novo pessoal, adquirindo máquinas modernas, instalando radiofoto, off-set e telex, novidades então, ampliando a divulgação de material informativo, tornando o jornal de âmbito regional, inserindo uma série de transformações, foi fazendo o "Diário do Povo" um jornal moderno e vibrante, mas que não concluiu seus desejos diante da inexorável morte.



DECRETO N.º 4.594, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1974.

Dá denominação à via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, d o Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Fica denominada ROXO MOREIRA — JORNALISTA — (1922 - 1973), a rua 9 da Cidade Universitária Campineira, do Distrito de Barão Geraldo, com início à rua 33 e término à rua 11 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL aos 31 de dezembro de 1974.

*DR. LAURO PERICLES GONÇALVES*  
*Prefeito de Campinas*  
*DR. JOAO BAPTISTA MORANO*  
*Secretário dos Negócios Jurídicos*  
*ENG.º JOAO POZZUTO NETO*  
*Secretário de Obras e Serviços Públicos*

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 19.817, de 19 de junho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 31 de dezembro de 1974.

*DR. ARMANDO PAOLINELLI*  
*Chefe do Gabinete*



JOSÉ AUGUSTO RÔXO MOREIRA: Traços de sua vida e personalidade  
(EX-RUA 9 DA CID. UNIVERSITÁRIA) - BR. GERALDO.

Nasceu dia 9 de Janeiro de 1922 na cidade do Rio de Janeiro. Filho de Emerson José Moreira e Maria da Paz Rôxo Moreira.

Mudando-se a família para Ribeirão Preto e posteriormente para Franca onde seu pai exercia principalmente atividades no comércio do café, José Augusto iniciou seus primeiros estudos no Colégio Champagnat, de Franca. Foi então transferido para o Colégio de São Bento, em São Paulo, como interno, por ser esta instituição considerada na época como a de maior padrão educacional. Terminou o curso ginásial na 5a. Série em 1939, continuando então no pré-politécnico.

Ao terminar o curso ginásial deu início ao aprendizado da realidade brasileira distante dos grandes centros, percorrendo o Brasil considerado então longínquo, em longa viagem que começando por Salvador se estendeu pelo norte e nordeste.

Homem dotado de grande percepção, versatilidade e acuidade visual, observando a grande disparidade nos vários estilos de vida, onde a falta de comunicações era o grande fator negativo para o desenvolvimento de um País, sensibilizou-se ao ponto de inflamar a chama que já tinha latente como jornalista nato, antes algumas vezes manifestada em conversas com amigos íntimos e companheiros de estudos.

Despertou o jornalista, que até então supunha ter maior inclinação para as ciências exatas, na área da engenharia, provavelmente estáticas demais para seu temperamento indômito.

Não era no entanto chegado o momento adequado, pois determinou o destino uma grande mudança em seus primeiros planos.

Seu pai, homem de rara inteligência e interessado em atividades diversificadas, arcando sozinho com responsabilidades e pressões, que já pela saúde gravemente abalada não podia suportar, necessitou do afeto, da compreensão, do tino comercial, da coragem e da dedicação do filho. Até com espírito de sacrifício pela causa familiar, soube José Augusto oferecer



generosamente a sua colaboração. Demonstrou grande inteligência e capacidade de trabalho, enfrentando graves responsabilidades em todos os setores ligados às empresas. Para bem lembrar seu desempenho, guardamos uma frase dita por seu pai já no fim de seus dias: " José Augusto foi a única pessoa que trabalhou para mim com o cérebro, os braços e o coração ".

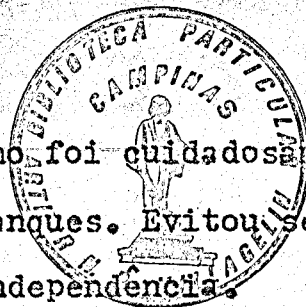
Calou-se então o jornalista, que só mais tarde conquistaria a posição de defensor das grandes causas públicas, em seu mais profundo e autêntico significado. Surgiu o industrial de notável espírito humano e empresarial, demonstrando plenas facilidades de comunicação em todos os setores. Esta atividade com pesados encargos levou-o a se transferir para Campinas, à frente da COTAI - Cia. Têxtil-Agro-Industrial.

Carioca pelo nascimento, era José Augusto paulista de coração e sobretudo campineiro. Fixou suas mais profundas raízes nesta cidade de adoção, tendo a preocupação constante de defendê-la e de contribuir para o seu desenvolvimento.

Pela morte do pai em 1954, também profundamente ligado a Campinas, continuou sozinho durante mais 6 anos a lutar pelos negócios da família, suportando dificuldades de toda ordem e lutando bravamente. Qualquer tipo de inércia e comodismos eram violentamente rejeitados por ele.

Em 1960 adquiriu o DIÁRIO DO POVO, órgão da imprensa campineira, dando assim um passo corajoso para concretizar seu sonho de jornalista. Tinha nesta época 38 anos, e muito maior visão e coragem do que lastro financeiro. Esta visão e coragem, capacidade de trabalho, inteligência, cálculo, ponderação e um nome honrado eram o seu verdadeiro Capital.

Seu primeiro passo foi reorganizar a empresa que se apresentava praticamente caótica. A meta seguinte era ampliá-la com os mais modernos equipamentos, para chegar ao mesmo nível dos melhores jornais de padrão internacional, plenamente respeitada, dotando Campinas de um órgão de divulgação moderno, combativo, atuante em todas as áreas e em constante progresso. Não podia estacionar nunca, pois isto seria retroceder. Avançar e aprimorar



eram suas preocupações constantes. Seu sonho foi cuidadosamente posto em prática sem medos e rompendo barreiras estanques. Evitou sempre toda e qualquer ligação política, mantendo sua total independência.

O nome de José Augusto e o do Diário do Povo atravessaram muitas fronteiras, sempre pronunciados com respeito. Deixou ele muitas vezes a tranquilidade do lar, o convívio querido da mulher e dos filhos e a posição de executivo da empresa jornalística, para ser o primeiro a chegar em locais onde se desenrolavam acontecimentos importantes, em altas madrugadas onde o mau tempo já era um severo castigo, para ser somente um reporter e fotógrafo dedicado à tarefa de informar o público ou alertar a Nação. Suas notícias e fotos em nome do Diário do Povo seguiram muitas vezes para o mundo todo através de canais noticiosos.

Sua morte prematura e violenta dia 18 de junho de 1972 encerrou uma carreira brilhante.

Soube ser, na expressão mais altruística, filho, irmão, marido, pai, amigo e chefe, com profundo respeito por todo ser humano.

Legou a Capinas uma empresa jornalística das mais atuantes, livre, independente, estável, corajosa e inteiramente desvinculada de quaisquer interesses inconfessáveis.

Suas raízes na cidade estão bem marcadas pela vida particular, nos quatro filhos campineiros: Emerson José - Lourdes Beatriz - Maria Paula e Regina Helena, de seu casamento com Maria Beatriz Carvalho Moreira, companheira de todas as horas e de todas as lutas e que também adotou a cidade como sua, continuando todos a manter vivo o seu ideal.

Ele morreu mas seu nome jamais desaparecerá nas lembranças das obras que realizou e prestigiou, naqueles que privaram de seu convívio, assim como de suas duas irmãs, Maria da Paz e Maria Aparecida, e dos que encontraram motivos para amá-lo, respeitá-lo e serem gratos a ele.

-----

11/2/1978

# Os traços marcantes de uma personalidade



O prematuro e trágico desaparecimento de José Augusto Roxo Moreira, ao consternar a cidade, revela os traços marcantes de sua personalidade. A par de uma inteligência privilegiada e de um denodado amor ao trabalho, estava presente em todos os seus atos, a franqueza e a lealdade. Era exigente com seus comandados, mas sabia ser coerente e honesto com os seus propósitos. A sua independência, combatividade e dinamismo era a lição permanente que oferecia a todos com os quais trabalhava.

## Inteligência fulgurante

Dono de inteligência fulgurante, conseguiu em pouco tempo, aprender tudo quanto se relacionava ao jornal, experiência que até então lhe era nova. Pouco depois de ter ingressado na carreira jornalística, através da aquisição do Diário do Povo iniciou as inovações, ampliações e falava, já a essa altura, fluentemente a linguagem jornalística. Poucos conseguem aprender tão rapidamente, como ele o conseguia.

## O homem dinâmico

Era um homem dinâmico. Um permanente exemplo de trabalho. Trabalhava durante o dia todo e inclusive à noite. Mesmo durante a madrugada estava à disposição do seu jornal. Não fazia questão de ser acordado altas horas, por mais cansado que estivesse. Ao contrário, até gostava de ser solicitado, de poder emprestar a sua colaboração na solução dos problemas que surgem cotidianamente nas redações de jornais. Não se limitava a mandar fazer. Fazia também ele para participar do trabalho de sua equipe. Era o verdadeiro comandante que sabia conduzir a nau que o seu jornal lhe representava.

## Independente

A independência foi outra característica que marcou a sua personalidade. Não tinha e nem queria vínculos políticos e econômicos. Era consciente do seu papel no comando de uma empresa jornalística e entendia que a independência era a célula base da sua missão de servir ao povo. Amava-a, como sempre amou a esposa, filha e nos propósitos mandamentos.

## Combativo

Combativo, dono de coragem invulgar, sabia fazer um jornal atuante. Não concebia nunca a idéia de ser diretor de um folhetim publicitário. De um mero órgão informativo. Entendia a missão da imprensa, no seu melhor sentido, na interpretação da opinião pública, na defesa do interesse da coletividade. Por isso tinha a coragem de denunciar a corrupção e as irregularidades porventura cometidas no trato das coisas públicas. Não se importava a quem pudesse a crítica atingir. Importava-se apenas com os fatos, com a verdade com o seu dever de denunciar e de combater deslizes. Respeitava os homens públicos, sobretudo as autoridades constituídas, sem temê-las e sem se preocupar em bajulá-las. Entendia que o homem público deve agir com seriedade no trato das coisas públicas — e isto, frizava sempre, não é virtude, é dever —, como entendia que a sua missão, a missão do jornal é também a de fiscalizar os atos públicos. Não tinha medo de perder o amigo nem o anunciante, quando combatia algum fato, desde que assentado na verdade.

## Era exigente

Era um homem exigente. Exigente consigo mesmo, com sua equipe e com tantos quantos pudessem construir ou destruir a Campinas que adotou como sua cidade natal. Exigia de cada um dos seus comandados o jornalismo-verdade, autêntico sem deturpação, o jornalismo sadio, puro, decente, honesto. Exigia de cada um, o que ele oferecia como exemplo: trabalho cuidadoso, atencioso, com amor e honestidade. Dos homens públicos, exigia respeito aos cargos, ocupados e ao interesse coletivo.

## O amor a Campinas

Amou Campinas, embora não tivesse aqui nascido como poucos campineiros de nascimento. Adorava esta cidade, acreditava nela, no seu progresso e no seu desenvolvimento. Queria uma Campinas adulta. Não teve medo de adquirir o jornal, em 1969, quando poucos acreditavam no empreendimento, como não titubeava em investir na empresa, confiante na gente campineira que soube sempre responder aos seus anseios as suas lutas e prestidências, com o seu carinho, fazendo desta folha o grande jornal que é hoje.

## Respeito à região

O seu amor a Campinas, ele o estendeu à Região. Quis querer um jornal regional. Daí a sua luta para que esta folha se tornasse o veículo da opinião pública

de todas as cidades da região. Dizia sempre que em Campinas e na região, não há fatos pequenos. Todos são importantes, assim como ocorre também com os municípios vizinhos. Ele não os via pequenos, mas os via como uma força viva, digna de ser prestigiada. E, para isso, não media esforços.

## Pioneiro

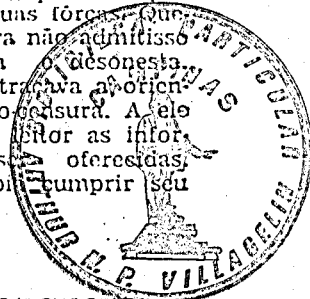
Na imprensa, José Augusto Roxo Moreira foi um pioneiro. Coube-lhe introduzir no jornal campineiro, o serviço de radiofotos internacionais. Não satisfeito em receber esse material por malote, diretamente da UPI, instalou aqui na redação, um aparelho de recepção de radiofoto. Era a fórmula que buscava para estar absolutamente em dia com os grandes jornais do País. Coube-lhe também trazer para a imprensa local o sistema de Off-set, editando semanalmente um Caderno em Off-set e, mensalmente, um suplemento de turismo, com o mesmo maquinário. Seu pioneirismo não para aí. Nas linhas de Telex ele aparece de novo e, com isso, abolia-se em definitivo, o risco de dar notícias atrasadas. Seis canais de Telex compõem hoje o equipamento do Diário do Povo. Três deles ligados diretamente com agências noticiosas: AE, AFB e UPI, sendo as duas últimas em caráter de exclusividade em Campinas. Graças a esses equipamentos pode o Diário do Povo se orgulhar de noticiar junto com os maiores jornais do País, tudo quanto ocorre de importante no Brasil ou no exterior e ainda, muitas vezes, dar furos jornalísticos, nos considerados grandes jornais.

## Era um insatisfeito

Mas José Augusto Roxo Moreira era um insatisfeito. Suas ambições iam ainda mais longe. Ele queria um jornal cada vez maior, mais equipado e melhor para os seus leitores. Procurava estar sempre em dia com tudo quanto se relacionava com a evolução da imprensa. Ainda recentemente, em viagem ao exterior, visitou alguns dos grandes jornais europeus e a Feira Internacional (DEUFA) que se realizou, na Alemanha, apresentando o que há de mais moderno em artes gráficas e de impressão. Trouxe, dessa viagem, mais planos que infelizmente não conseguiu realizar.

## Amante da liberdade

Amava a liberdade de imprensa e por ela lutava com todas as suas forças. Querria um jornal livre, embora não admitisse uma imprensa disvirtuada e desonesta. Sem desrespeitar as leis, trazia a orientação do jornal, sem autocensura. A ele não era lícito sonegar ao leitor as informações que lhe devem ser oferecidas. Preservava o leitor e sabia cumprir seu dever.



## Lealdade e franqueza

Extremamente leal, era franco em todos seus atos. Não mandava dizer, nem dizia o que pensava pela costas. O fazia sempre de frente, fosse a quem fosse, doesse a quem doesse. Sua franqueza, às vezes, chegava a ser rude, mas era toda ela pontificada de sinceridade. Era um homem leal, sabia brigar de frente e não sabia apunhalar pelas costas.

## Exemplar chefe de família

Sua vida era a formação de uma simbiose entre o jornal e a família. Viviam exclusivamente para os dois. Arrastava a esposa e nela via a companheira ideal de todas as horas. Tanto assim que não se limitou a desfrutar dessa companhia no lar e na vida particular, exclusivamente. Trouxe-a para partilhar com ele das lutas do jornal. Deu-lhe um cargo de diretora, em igualdade de condições, onde os dois pudessem discutir e decidir, em conjunto, como fazia sempre, os problemas do jornal. Embora não pudesse suportar a morte o ceifado tão cedo, acabou preparando-a para a árdua missão que o destino lhe reservou como comandante maior desta empresa. No jornal, ela não era a sua esposa. Era a sua companheira de trabalho, pronta sempre para ser consultada.

Mas José Augusto Roxo Moreira era também um pai extremado. Amava os seus filhos e a eles oferecia, permanentemente, o melhor do seu carinho. Tinha uma única preocupação: o bem estar e o futuro de cada um. Era o pai amoroso, que dialogava com os filhos, procurava orientá-los mas tinha a virtude de saber ouvir, o que possibilitava o diálogo perfeito, sem qualquer conflito de geração.

## A perda de um homem de valor

Enquanto a cidade perdeu um homem valoroso, inteligente, capaz, combativo, dinâmico, a família perdeu um chefe exemplar. Mas à esposa e aos filhos resta o consolo do que ele semeou em vida, das virtudes que apresentou sempre e das lições que deixou a cada um deles que, seguindo os seus exemplos, o substituirão e completarão a grandiosa obra de seu pai.